**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no segundo semestre de 2025**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
FILIPENSES E COLOSSENSES**

Mensagem Dois

**Ser um em alma para desfrutar Cristo
pensando uma só coisa, sendo um com Cristo em Suas partes interiores,
e permitindo que Deus opere em nós o querer e o realizar para o Seu bom prazer**

Leitura bíblica: Fp 1:4, 8, 18, 25, 27; 2:2, 12-13, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4, 10, 15-16

- I. Rigorosamente falando, Filipenses é um livro não somente sobre a experiência de Cristo, mas também sobre o desfrute de Cristo; a experiência de Cristo está principalmente em nosso espírito, mas o desfrute de Cristo está em nossa alma (nossa mente, emoção e vontade):**
- A. Uma vez que diz respeito à experiência e desfrute de Cristo, os quais resultam em alegria, Filipenses é um livro cheio de alegria e regozijo – 1:4, 18, 25; 2:2, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4.
 - B. Os santos em Filipos tiveram comunhão para o progresso do evangelho, participando do avanço do evangelho por meio do ministério do apóstolo Paulo; essa participação incluía suas contribuições financeiras para o apóstolo – vv. 10, 15-16:
 - 1. A vida que experimenta Cristo e desfruta Cristo é uma vida para o progresso do evangelho, uma vida que prega o evangelho, não individualista, mas coletiva; quanto mais comunhão temos para o progresso do evangelho, mais experimentamos e desfrutamos Cristo; isso mata o nosso ego, ambição, preferência e escolha.
 - 2. Quer falemos ou permaneçamos em silêncio, nossa vida, nosso viver, nosso ser e toda a nossa pessoa devem ser uma pregação de Cristo – 1:20; 4:22; cf. 2Co 3:3.
 - C. Paulo nos incumbe a nos portarmos “de modo digno do evangelho de Cristo”, que é permanecer “firmes em um só espírito, lutando, com uma só alma, juntamente com a fé do evangelho” – Fp 1:27:
 - 1. Estar com uma só alma e ser de mesma alma para a obra do evangelho são mais difíceis que estar em um só espírito para a experiência de Cristo; Timóteo era um irmão de mesma alma com o apóstolo Paulo – 2:19-21, cf. v. 30.
 - 2. Estar com uma só alma exige que, após sermos regenerados em nosso espírito, nós avancemos para sermos transformados em nossa alma – 2Co 3:18; Rm 12:2.
 - 3. Se não somos um em nossas afeições, pensamentos e decisões, nós não estamos com uma só alma; se não formos um em alma, não estamos na comunhão para o progresso do evangelho, e nossa conduta não é digna do evangelho.
 - 4. Quando todos os membros na igreja estiverem em um só espírito com uma só alma, essa unidade será convincente, subjugadora e atrativa, e experimentaremos Cristo e O desfrutaremos.
 - D. É possível termos a experiência de Cristo sem o desfrute de Cristo; o problema aqui está na nossa alma: nossa mente, emoção e vontade; como crianças que são forçadas a comer sem desfrutar sua comida, muitas vezes nós experimentamos Cristo sem desfrutá-Lo.
- II. A fim de sermos um em alma, precisamos pensar uma só coisa: a *uma só coisa* em Filipenses refere-se ao conhecimento, experiência e desfrute subjetivos de Cristo; a**

uma só coisa é buscar Cristo para ganhá-Lo, conquistá-Lo e possuí-Lo – 1:20-21; 2:2, 5; 3:7-14; 4:13:

- A. A fim de vivermos na realidade do Corpo de Cristo, devemos desfrutar Cristo amando-O ao máximo, e a fim deamá-Lo, nossos pensamentos precisam ser resgatados de estarem endurecidos (2Co 3:14), cegos (4:4), rebeldes (10:4-5), e corrompidos (11:2-3).
- B. Nosso pensamento deve estar focado na excelência do conhecimento de Cristo e na experiência e desfrute de Cristo; focar-se em qualquer outra coisa faz com que pensemos diferentemente, criando assim dissensões entre nós – 1Co 1:10; Fp 3:8-9, 15; 4:2.
- C. A uma só coisa, a coisa única, na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus com Cristo como a centralidade e universalidade – 1Tm 1:3-4; Cl 3:10-11.
- D. O conteúdo da economia eterna de Deus é Cristo; na verdade, o próprio Cristo em Seu ministério pleno de três estágios é a economia divina (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6); o desejo de Deus é ter uma restauração pura e completamente da pessoa de Cristo (Cl 1:17b, 18b; 2Co 12:2a; 2:10; 3:3).
- E. Entre os filipenses havia dissensão em seu pensar (Fp 4:2), o que incomodou o apóstolo; logo, ele pediu-lhes para pensarem a mesma coisa, até mesmo uma só coisa, a fim de tornar plena a sua alegria (2:2):
 - 1. Pensar algo além da uma só coisa é rebelar-se contra a economia de Deus; a economia de Deus é que nós pensamos a uma só coisa; na vida da igreja precisamos ajudar todos os santos a pensar a uma só coisa; nossos pensamentos devem estar focados e enchidos com o desfrute de Cristo para a vida da igreja, a vida do Corpo.
 - 2. Por causa da dissensão em seu modo de pensar, os crentes filipenses tinham níveis diferentes de amor (v. 2); eles não tinham o mesmo amor para com todos os santos para manter a unidade; se o nosso amor para com os santos foi regulado e tratado, então desfrutaremos Cristo ao amarmos os santos.
 - 3. Ser um em alma, estar unido em alma, não é somente para a experiência de Cristo, mas ainda mais para o desfrute de Cristo; a fim de desfrutar Cristo, precisamos ter uma alma adequada, uma “co-alma” que é uma com as almas dos outros santos.

III. A fim de sermos um em alma, devemos ser um com Cristo em Suas “partes interiores”, que representam Suas emoções com o Seu afeto interior e entranhável misericórdia – 1:8:

- A. Como homem, as experiências de Cristo em Suas partes interiores incluíam Seu amor, desejo, deleite e sentimento – Sl 16:3, 7 (ver notas de rodapé na Versão Restauração).
- B. Paulo não viveu uma vida em seu ser interior natural; ele viveu uma vida nas partes interiores de Cristo; a fim de sermos aqueles que estão em Cristo na experiência, devemos estar nas Suas partes interiores, em Seus sentimentos ternos e delicados – Cl 3:12.
- C. No livro de Filemom há uma figura da vida do Corpo vivida nas partes interiores de Cristo Jesus – vv. 7, 10-12, 20:
 - 1. Enquanto estava na prisão em Roma com Paulo, Onésimo foi salvo por meio de Paulo, que referiu-se a ele como “meu filho (...) que gerei nas minhas prisões” – v. 10.
 - 2. Quando Paulo enviou Onésimo de volta com a sua Epístola a Filemom, Paulo disse: “Eu o [Onésimo] envio de volta a ti – ele, isto é, o meu próprio coração” – v. 12.
 - 3. O afeto e compaixões interiores de Paulo foram com Onésimo para Filemom; as palavras *próprio coração* são literalmente as mesmas que *partes interiores* em Filipenses 1:8, as quais significam afeto interior, ternura e compaixões – Cl 3:12.
- D. Paulo viveu na realidade do Corpo de Cristo ao tomar o sentimento de Cristo como sendo o seu próprio sentimento; o sentimento de Cristo pelo Corpo tornou-se seu sentimento pelo Corpo; isso é muitíssimo necessário para o nosso viver na vida do Corpo – 2Co 12:15.

- E. Se nos negarmos e nos identificarmos com o Corpo, não haverá separação nem desconexão do Corpo; a vida que vivemos será plenamente a vida do Corpo e o Senhor ganhará a expressão do Seu Corpo na terra hoje – Mt 16:24; Ef 4:16.
- F. Quanto mais vivermos nas partes interiores de Cristo Jesus, maior será nossa consciência do Corpo de Cristo e mais forte será nosso sentimento pelo Corpo de Cristo – 1Co 12:26-27; Rm 12:15.

IV. A fim de sermos um em alma, precisamos desenvolver a nossa própria salvação cooperando com o Deus que energiza interiormente, que opera em nós “tanto o querer como o realizar para o Seu bom prazer” – Fp 2:12-13:

- A. Desenvolvemos nossa própria salvação porque Deus opera em nós; podemos dizer que não estamos dispostos, mas Deus opera o querer em nós para o desenvolvimento do Seu bom prazer; o querer está interiormente, e o realizar está exteriormente.
- B. Precisamos exercitar nosso espírito com nossa vontade submissa e ressurreta para escolher desenvolver a nossa própria salvação ao cooperar com o Deus Triúno que habita interiormente, o qual opera em nós o querer para o Seu bom prazer.
- C. Nossa vontade transformada pode ser vista tipologicamente em Cântico dos Cânticos 4:4; esse versículo diz que a buscadora amorosa do Senhor tem um pescoço “como a torre de Davi, edificada para arsenal; mil escudos pendem dela, todos broquéis de soldados valorosos”:
 - 1. A Bíblia fala daqueles que andam segundo sua vontade própria, que são obstinados e orgulhosos, como os de dura cerviz (Is 3:16); logo, o pescoço denota a vontade do homem; o Senhor considera a submissão da vontade do homem como o que há de mais belo no homem.
 - 2. O pescoço é como uma torre, o que significa que a vontade da buscadora foi fortalecida por Deus ao ponto de ela não amar mais o mundo e não ser mais afetada por Satanás; sua vontade foi levada à submissão completa a Davi (que significa Cristo), e sua vontade foi feita cativa por Cristo.
 - 3. O arsenal guardado na torre representa a vitória de Cristo para a preservação da vontade do crente da usurpação do inimigo; escudos e broquéis são para proteção; e os soldados valorosos denotam força.
 - 4. Resumidamente, Cântico dos Cânticos 4:4 indica que o crente está disposto a submeter-se à vontade de Cristo, e sua vontade é tão forte como uma torre para realizar a vontade Dele; ela está alerta diligentemente e não permite que o inimigo usurpe sua vontade submissa.
- D. Nossa experiência de Cristo como nossa vida de obediência a fim de desenvolver nossa própria salvação é vista em tipologia na arca que Noé construiu; construir a arca é edificar o Cristo prático e presente como a salvação de Deus em nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo como o Cristo coletivo para o bom prazer de Deus – Fp 2:8, 12-13:
 - 1. A arca é um tipo de Cristo, não somente o Cristo individual, mas também o Cristo coletivo, a igreja, a qual é o Corpo de Cristo e o novo homem – Gn 6:14; 1Co 12:12; Ef 2:15-16; Cl 3:10-11.
 - 2. Ao edificar a arca e entrar nela, Noé foi não somente salvo do juízo de Deus sobre a geração maligna por meio do dilúvio, mas foi também separado daquela geração e introduzido numa nova era – Gn 8:13-19; 1Pe 3:20.
 - 3. Semelhantemente, ao edificar a igreja e entrar na vida da igreja por meio de edificar o Cristo prático e presente como a salvação de Deus em nossa experiência, nós seremos salvos do juízo de Deus sobre a geração maligna de hoje por meio da grande tribulação (Mt 24:37-39; Lc 17:26-27; 1Ts 5:3); seremos separados daquela geração (Lc 21:36; Ap 3:10); e seremos introduzidos numa nova era, a era do milênio.